

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DE DUAS PARCELAS PERMANENTES EM ÁREA DE CAATINGA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, PERNAMBUCO.

Macielle Macedo Coelho, Naedja Mayara de Souza Ferraz, Jefferson Rodrigues Maciel
& José Alves de Siqueira Filho.

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Bioma Caatinga – CRAD/UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Estudos de florística, e principalmente de dinâmica da vegetação têm se tornado indispensáveis no entendimento dos processos ecológicos chave e funcionamento dos ecossistemas. As parcelas permanentes permitem monitorar a dinâmica de florestas naturais de regiões como a Caatinga, subsidiando em ações de recuperação de áreas degradadas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a composição florística de duas parcelas permanentes de 0,5 ha (P1 9°19'40,40"S, 40°33'0,90"W e P2 9°19'50,87"S, 40°32'55,44"W) ambas localizadas no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina, Pernambuco. A área de estudo, considerada de "muito alta importância biológica" está inserida na savana-estépica arborizada (Ta), com duas estações bem definidas: a estação seca de maio a outubro e a estação chuvosa de novembro a abril. Na P1, formação com influência fluvial e/ou lacustre (Paa), foram mensurados os diâmetros à altura do peito (DAP = 5 cm) e ao nível do solo (DNS = 3 cm) de 477 indivíduos enquanto na P2, fisionomia arbustiva-arbórea (Ta) com afloramentos rochosos, foram mensurados, até o momento, 260 indivíduos. O material botânico coletado foi herborizado conforme metodologia padrão e depositado no Herbário do Vale do São Francisco - HVSF. Até o momento, foram inventariadas 92 espécies distribuídas em 77 gêneros e 37 famílias. As famílias mais representativas foram Fabaceae (11spp), Malvaceae (8spp) e Euphorbiaceae (7spp), representando 12%, 9% e 8%, respectivamente. Nas duas parcelas as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae foram as mais ricas. As diferenças fisionômicas entre as duas parcelas estão refletidas na baixa similaridade da composição entre elas, que apresentaram apenas sete espécies em comum (9%). Entre as espécies amostradas 18% são endêmicas da Caatinga, como *Neoglaziovia variegata* Mez (Bromeliaceae), *Tacinga inamoena* (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy (Cactaceae), *Caesalpinia microphylla* Mart. (Fabaceae), *Allamanda puberula* A.DC. (Apocynaceae) e *Pseudobombax simplicifolium* A. Robyns (Malvaceae). Os dados coletados revelam uma elevada riqueza de espécies e um alto índice de endemismo, apontando para a necessidade premente de conservação destas áreas, as quais apresentam histórico de degradação e uso agrícola.

Palavras-chave: Florística, Parcelas permanentes, Caatinga.